

PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL EM QUESTÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SENTIDO DO QUE É EDUCAR A PARTIR DA ÓTICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Rafael da Silva Cezar ¹

Déborah Goulart Silveira ²

Juliana Amaral ³

Beatriz Bittencourt Collere Hanff ⁴

Thaise Costa Guzzati ⁵

Natacha Eugênia Janata ⁶

RESUMO

Este documento apresenta um trabalho investigativo na escola Estadual de ensino Básico Muquém, que fica no bairro do Rio Vermelho de Florianópolis- SC. Nesta investigação foi realizado um grupo focal com aproximadamente 20 educadores da rede estadual de ensino que lecionam a noite na escola, em conjunto com o grupo focal foi realizado um questionário de 10 perguntas onde 10 professores o completaram e o fizeram a entrega para os aplicadores, através desta metodologia buscamos entender a perspectiva dos professores a respeito dos desafios de lecionar no ensino público e correlacionar essas narrativas as propostas da educação do campo para o ensino e o que se espera para a escola. A partir das perspectivas dos professores, notamos uma dificuldade estrutural para que a educação aconteça de forma crítica e de qualidade, trazendo assim diversas frustrações aos mesmos e condições negativas de saúde tanto física e psicológicas, há grandes críticas ao modelo atual da escola e também entendimento das limitações, encontramos um time de professores bem motivados e preparados para atuação, porém que sofre ao que está posto impedindo que aconteça mudanças na qualidade do ensino. A partir disso podemos concluir que os valores da educação do campo que busca uma educação libertadora e singular para cada educando porém ligada a um grande coletivo existe nos professores, apenas lhe faltando mais embasamento para realizar a luta diária e passar acima das dificuldades acumuladas depois de anos de prática docente. Independente das condições há um sentimento que reside em quem escolheu (ou foi escolhido) para lecionar, que é saber que a construção é o caminho, que existem processos de mudança e que não se faz um mundo novo de uma noite para o dia, porém que precisamos estar aqui construindo ele apesar das dificuldades.

Palavras-chave: Professores, Rede Estadual, Educação do Campo, Tempo Comunidade

¹ Graduando do Curso de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Bolsista Programa de Educação Tutorial - PET do LEDOC. rafscezar@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Bolsista Programa de Educação Tutorial - PET do LEDOC, deborahgoulart.psi@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Bolsista Programa de Educação Tutorial - PET do LEDOC, juliana1970@gmail.com ;

⁴ Professora do Curso de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC -, beatrizbcollere@gmail.com;

⁵ Professora do Curso de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - e responsável pelo PET do curso da educação do campo, thaise.acolhida@gmail.com;

⁶ Professora do Curso de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - natacha.janata@ufsc.br;

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

O curso de Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é curso que procura garantir a articulação político-pedagógica entre a escola e a comunidade (Da Silva, 2016), a partir da democratização do acesso ao conhecimento científico e aos saberes populares, tem como princípio de trabalho a Alternância e a formação por área do conhecimento. O movimento da Educação do Campo acumulou, a partir de suas diversas lutas dos movimentos Sociais da Educação do Campo (nacionais, estaduais e municipais), um conjunto importante de instrumentos legais que reconhecem e legitimam as condições necessárias para que a universalidade do direito à educação se exerça, respeitando as especificidades dos sujeitos (Molina, Freitas, 2015, p.21).

O Ledoc da UFSC tem sua formação por área do conhecimento, atuando de forma multidisciplinar, tendo seu foco na relação entre o ensino das ciências da natureza e da matemática. As práticas que norteiam o curso de Licenciatura em Educação do Campo buscam em seus princípios o uso da Alternância Pedagógica no desenvolvimento do Tempo Comunidade (TC) em municípios rurais e escolas do campo (aquelas que se situam no campo ou que tem em suas turmas sujeitos provenientes do campo), passou a incluir também escolas periurbanas para o desenvolvimento do Tempo-Comunidade, considerando a especificidade das escolas e seus sujeitos.

A alternância consiste na articulação entre Tempos-Universidade e Tempos-Comunidade que é realizado com os graduandos durante todo o processo de curso e já vem sendo evidenciado como um fator importante para agregar vivência a prática como citado por Molina (2015), entre outros autores, com isso este curso atua nos espaços comunitários e institucionais, e em escolas de ensino fundamental e médio, em áreas rurais e áreas periurbanas.

Uma das escolas que hoje é parceira no desenvolvimento do Tempo-Comunidade é a escola de Educação Básica de Muquém, situada às margens do São João do Rio Vermelho (SC), no Bairro do Rio Vermelho parte nordeste do município de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, num espaço onde observam a inter relação entre espaços rurais e urbanos, caracterizados por grandes

processos migratórios, práticas da agricultura, pesca, comerciais e de serviços, onde esta localidade vem sofrendo forte pressão da urbanização. (Luiz, 2017)

A escola de educação básica, com administração Estadual atua nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nos anos finais do Ensino Fundamental encontram-se matriculados em torno de 993 (novecentos e noventa e três) estudantes, nos períodos matutino e vespertino. No Ensino Médio estão matriculados cerca de 637 alunos, majoritariamente no período noturno e somente duas turmas no período diurno. Dos matriculados no Ensino Médio, do 1º ano ao 3º ano, 234 (duzentos e trinta e quatro) são originários (transferidos) de de outras unidades escolares e 119 originários de escolas situadas em outros estados (Cadastro de Unidade Escolar - EEB Muquem).

A educação básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". essas finalidades devem ser desenvolvidas por um currículo que destacará e aplicação da educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania para que o aluno construa sua identidade em conjunto com os conhecimento e a partir disso galgue seu futuro. (Ramos, 2018)

Porém hoje existem diversos desafios que fazem com que os professores que atuam neste modelo de ensino na educação pública não consigam alcançar muitas vezes seus objetivos, segundo Guerreiro (2016) condições de trabalho são as circunstâncias em que o trabalho é realizado, englobando tanto aspectos do ambiente quanto a organização do mesmo, quando encontramos condições precárias o volume de atividades tende-se a aumentar, exigindo diversas outras atribuições físicas e emocionais, que acabam dificultando e comprometendo a eficiência do professor, como situações precárias de materiais, baixas remunerações, jornadas de trabalhos fragmentadas, perfil de alunos diferenciados, falta de reciclagem de sua formação entre outros diversos que são pontuados por Seixas (2017).

Segundo de Souza (2018) é notável um desinteresse por parte dos órgãos públicos que regulam a educação em elaborar propostas que visem o bom desenvolvimento das escolas e uma boa qualidade ao trabalho do professor, não existindo um olhar diferenciado que favoreça o desenvolvimento dos trabalhos propostos para que se chegue ao resultado necessário a fim de que a educação seja uma

ferramenta de transformação, com isso percebemos um grande desafio, cabendo aos professores a necessidade de adequar e flexibilizar os conteúdos a serem estudados à realidade do contexto em que se encontram muitas vezes extrapolando para sua vida pessoal.

É importante termos em mente que os professores realizam quase que de forma geral tarefas fora de seus horários de trabalho, como correção de provas, preparo de aulas e diversas outras atividades que demandam tempo além do fator de necessitarem estudos e atualizações de forma contínua, ainda mais nos dias de hoje que o perfil de alunos segue cada vez mais diferenciado, trazendo a necessidade das pesquisas em educação em correlação com a docência, todo esse esforço não é recompensado financeiramente e nem mesmo reconhecido, nem de forma institucional nem por parte da sociedade ou em condições adequadas para o exercício da docência.

A rede estadual de ensino é uma das que mais sofre atualmente com dificuldades em valorizar seu professor e lhe entregar qualidade para seu trabalho, como ressalta Barbosa (2016) onde existe uma estagnação dos investimentos ao salário dos docentes, tendo poucos ou nulos planos de carreiras, além da fragmentação da jornada de trabalho tendo que muitas vezes estar atuando e distribuindo seus horários em diversas escolas, tornando o trabalho cansativo junto a outros fatores como de locomoção e gastos excedentes, além da dificuldade de se criar vínculos com os locais de ensino onde passam apenas parte da seu dia. Com isso pretendemos entender através das perspectivas dos professores atuantes da escola de Ensino Básico Muquém sobre os desafios atuais em atuar no ensino estadual atualmente na realidade onde a escola está inserida.

METODOLOGIA

Foi realizado um grupo focal através da metodologia adaptada de Borges (2005) com 21 professores, as problematizações levantadas e refletidas foram: Como é ser professor? Como é atuar na rede estadual? Você sente algum desafio em atuar com os alunos? Como foram os espaços que você já lecionou?

E conjunto com o grupo focal foi entregue aos professores um Questionário, contendo 10 questões dissertativas para que possamos captar as respostas e servisse como gatilho para a discussão durante o grupo focal, as questões foram as seguintes: Por que você escolheu ser professor? Por que você escolheu esta disciplina por

lecionar? A quanto tempo atua como professor? e nesta escola? Quantos turnos você trabalha? O que você pensa dos recursos didáticos que você dispõe para trabalhar? Você leva trabalho pra casa? Sua perspectiva é continuar lecionando? Você já teve alguma situação de saúde referente ao seu trabalho? Se teve foi decorrente do que? Durante sua atuação profissional, como você vê a participação dos estudantes nas aulas e escolas? Você acredita que seus alunos aderem bem às aulas?

Ao final os questionários que foram preenchidos foram recolhidos, vale ressaltar que esta prática foi realizada durante um momento de recesso onde os alunos estavam realizando jogos interséries e os professores estavam todos juntos na sala dos professores. A análise foi realizada de forma quantitativa e qualitativa das respostas adaptada a partir de Silva (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 10 professores responderam o questionário aplicado, trazendo alguns dados importantes para o entendimento do seu trabalho e perspectiva à frente dos desafios de lecionar no ensino público, suas idades variaram de 32 até 55.

Dentre os professores que participaram do questionário, 40% deles era contratados temporariamente, um número relativamente alto e uma dificuldade para o andamento da escola, já que os professores temporários acabam passando pouco tempo na instituição e criando poucos vínculos e projetos. Existe uma porcentagem maior de professoras mulheres (60%) da escola em atuação, dado já discutido por Neves (2019), onde a maioria dos profissionais educacionais é composto por mulheres.

Na pergunta **“Por que você escolheu ser professor?”**, através das respostas dos professores observamos uma relação do seu envolvimento através da via familiar pela sua relação com a docência, junto a isso vemos um apreço dos mesmos pelo ambiente escolar, pelo atuação em ensinar, e notamos que não há uma resposta da busca deste trabalho que não esteja ligado a um tipo de satisfação pessoal. Porém esse ofício nunca é vinculado a respeito da qualidade do trabalho, remuneração ou outros fatores que venham em conjunto com esses fatores.

Quando adentramos o entendimento dos professores a respeito da escolha de que áreas eles iriam lecionar, através da **“Por que você escolheu lecionar esta disciplina?”** encontramos respostas similares ao motivo de da escolha da profissão, circulando influências familiares e também proximidade aos conteúdos, outro fator que nos leva a

crer o quanto os professores têm laços importantes com suas profissões e matérias ensinadas.

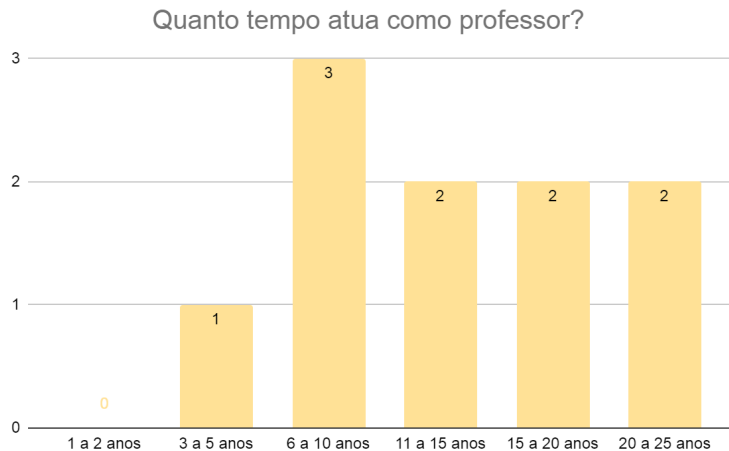


Gráfico 01: Tempo de atuação dos professores na docência

A maioria dos professores já atuam mais de 6 anos no ensino tendo bastante experiência e vivências nas redes de ensino, chegando a professores que já atuam mais de 15 anos de forma expressiva, conhecimento importante para essa discussão sobre as perspectivas das escolas.



Gráfico 03: Tempo de atuação dos professores na escola Muquem

Dentre os dados, os que estavam sem resposta e “- de 1 ano” fazem parte dos professores com contratações “ACT”, os demais, com tempo de “1 a 3 anos, até “6 a 10 anos” faziam parte do grupo de concursados.

80% dos professores acabam tendo que trabalhar em 03 turnos para conseguirem complementar a suas rendas, os outros 20% em 2 turnos, questão que influencia diretamente na sua qualidade de trabalho, muitas vezes os deixando cansados e desmotivados, pois isso acarreta em traslados e consumo excessivo de seu tempo.

Sobre a pergunta “**O que você pensa dos recursos didáticos que você dispõe para trabalhar?**” Os professores relataram serem poucos, insuficientes e incipientes, onde apenas 2 deles relatam serem bons mas notarem falta de outros recursos para conseguirem dar aulas diferenciadas.

A pergunta “**Você leva trabalho pra casa?**” teve em sua totalidade resposta dos professores que sim, eles levam em grandes quantidades trabalho para casa, para correção, planejamento e atualização de conhecimentos, na pergunta “**Sua perspectiva é continuar lecionando?**” Todos os professores possuem perspectivas de continuar lecionando, mostrando que mesmo com as condições adversas já relatadas o significado de ser professor que se expressou nas duas primeiras perguntas, com fortes ligações a suas crenças e desejos, que os mantém firmes na profissão escolhida.

| Você já teve alguma situação de saúde referente ao seu trabalho? Se sim qual? | | |
|--|---|---|
| Doença / Situação em Saúde | Nº de professores que apresentaram | Motivação apresentada pelos mesmos |
| Infecção Urinária | 2 | Não conseguir ir ao banheiro com frequência |
| Cálculo renal | 2 | Não conseguir ir ao banheiro com frequência |
| Insônia | 2 | Estresse e preocupações do trabalho |
| Garganta Inflamada | 2 | Esforço da fala |
| Dores de Cabeça | 1 | Estresse e preocupações do trabalho |
| Depressão | 3 | Estresse e preocupações do trabalho |
| Fadiga Muscular | 3 | Esforço do trabalho |
| Tendinite | 1 | Movimento repetitivo |

Quadro 01: Resposta dos professores acerca da questão “**Você já teve alguma situação de saúde referente ao seu trabalho? Se sim qual?**”

Crenças fortes e desejos de mudança, aliados a um formato de trabalho que muitas vezes impede e nos limita nas questões de trabalho acaba levando os professores a quadros de doenças de diversas formas, sendo doenças somáticas que se refletem ao corpo como fadigas musculares, gargantas inflamadas até doenças e transtornos psicossomáticos, que acabam sendo crônicos, dentre todos os professores que responderam os questionários apenas 02 não relataram apresentar quadros de doenças relacionados ao trabalho, que são os que estão lecionando a menos tempo, por isso vemos que o sistema educacional adoce um de seus protagonistas criando condições insalubres, físico e psicologicamente.

| Id. Professor | Você vê a participação dos estudantes nas aulas e escola? | Você acredita que seus alunos aderem bem às aulas? |
|---------------|---|---|
| 1 | São poucos alunos que acreditam no sucesso da vida através dos estudos | Depende da saúde emocional do aluno |
| 2 | São bem largados com pouco interesse | Quando há interesse sim |
| 3 | Eu desperto o conhecimento para então o amor em conservar os recursos naturais | Tenho certeza e isso é meu maior ganho na profissão |
| 4 | Desestimulados, poucas perspectivas e significação para a educação | Não, há alunos bons, mas a maioria não adere |
| 5 | Desinteressada | Há poucos que aderem |
| 6 | Infelizmente eles têm pouca disposição e estudar, porém quando se aproximando das turmas eles começam a aderir mais | Sim pois gosto de provocá-los a partir de temas e discussões do interesse deles |
| 7 | São Boa, mas há casos e casos, em algumas escolas há diferenças | Sim, bastante |
| 8 | São participativos em sua maioria. | Sim, aderem e assimilam o conteúdo |
| 9 | nem todos participam com interesse | alguns sim |
| 10 | São poucos que são participativos | Não muitos, tem um preconceito com a matéria |

Quadro 02: Resposta dos professores acerca das questões “Você vê a participação dos estudantes nas aulas e escola?” e “Você acredita que seus alunos aderem bem às aulas?”

Nas últimas duas perguntas foi investigado a relação dos professores com seus alunos, em sua maioria eles relatam pouca participação e interesse dos alunos, como se a escola não tivesse mais sentido, alguns passam por preconceitos pelas matérias trabalhadas, porém eles sabem que isso depende da saúde mental do aluno e de suas particularidades, este assunto foi mais discutido durante o grupo focal, onde vários outros aspectos foram citados.

O grupo Focal trouxe diversas informações adicionais ao questionário o qual ele não conseguiria responder pelas suas limitações de escrita e caracteres, com isso iremos relatar algumas impressões e pontos importantes captados durante o grupo focal através das perguntas geradoras que foram lançadas.

Como é ser professor? Em sua maioria os professores relataram que é difícil, pois eles não possuem nenhum tipo de suporte durante seu trabalho, carga de trabalho com poucas progressões de carreira e pouco valor social, dizem que acabam tendo que fazer diversos papéis, que vão além de só ensinar, pois acabam se envolvendo na vida

dos alunos e tendo diversas preocupações e cuidados. Eles conheciam seus alunos por nomes, sabiam de fatos importantes, sabiam que o seu trabalho era de passo a passo, e comentavam que ser professor é uma profissão para pessoas corajosas, por que quando se entra neste trabalho, todos estão contra você.

Como é atuar na rede estadual? Os relatos começaram como sendo um dos lugares mais difíceis de se trabalhar, pois não a contato com a gestão de forma efetiva, os recursos demoram a vir e quando vem acabam por não se encaixar no planejado ou se mostram insuficientes, que se não fosse pela iniciativa civil dos professores, comunidade e administrativa da própria instituição as dificuldades seriam ainda maiores, relatam treinamentos desconexos com suas necessidades, como gostam de falar o “destreinamento”.

Você sente algum desafio em atuar com os alunos? Sentem-se desafiados a todo momento, pois precisam lidar com o mundo individual dos alunos, crescente atualização, a globalização das redes sociais entre diversos outros desafios sociais que são tecidos dentro das relações dos mesmos, ainda mais em uma escola com uma grande diversidade de origens e diversos problemas com o desenvolvimento atual da nova “adolescência”, junto a o descrédito social que a imagem do professor tem passado, porém não se sentem muito desafiados em conteúdos, já que existe pouco interesse dos mesmos na escola, como se eles não acreditassem mais no ensino ali empregado para uma vida de sucesso. Eles relatam também a falta de uma equipe de trabalho, com psicólogos, coordenadores pedagógicos e psicopedagogos para atuar nos problemas extraclasse dos alunos, situação que muitas vezes eles acabam tendo que abraçar sós.

Como foram os espaços que você já lecionou? Nos espaço já trabalhados relataram diversas experiências com formas de trabalho diferentes, a maior parte dos professores que estavam na discussão sempre trabalharam na rede pública e relataram problemas próximos, alguns professores relataram que trabalhar nas redes municipais dependendo do município traziam melhores condições, porém ao final todos entraram em acordo que o problema é o sistema de ensino que acaba por muitas vezes segregar e impedir o crescimento e o trabalho do professor, que muitas vezes já iniciaram projetos e formas diferentes de atuar, mas pelo desgastes do processo dos projetos e a pouca aderência e manutenção desgastante acabavam desistindo dos mesmos.

A partir dos resultados obtidos das discussões com os professores e do questionário preenchido pelos mesmos fica evidente um descontentamento com as condições de trabalho e com a “escola” proposta de hoje, como relatado por Souza

(2018) e Molina (2015) existe uma necessidade de mudança do sentido e da estrutura da escola, onde ela passe a ser parte da práxi do aluno e não apenas um modelo expositivista de apenas decorar as informações, outra questão levantada pelos professores que vai de encontro aos princípios da educação do campo é o lidar com o mundo particular e individual de cada aluno, suas questões únicas, como seu trabalho, seu modelo familiar, sua saúde mental e suas atribuições e o que busca para sua vida, trazendo isso a formação de um coletivo, ponto importante e de surpresa para o grupo de pesquisadores que esteve presente, já que o estereótipo do professor da rede pública, em específico da rede estadual é de professores preguiçosos que não gostam de dar aula e estão ali apenas pelo salário, porém ao chegar no espaço nos deparamos com uma equipe de professores engajadas, altamente qualificada e preocupado com seus alunos, porém sufocada pelo sistema posto ao seu trabalho.

Com isso vemos os professores preocupados em tornar aquele espaço um espaço tomado de significados e que possa propiciar mudanças, porém se vêem abarcados em dificuldades em se manter motivados, saudáveis e com seus próprios sentidos, onde não se sentem notados ou valorizados por sua importante função social, situação que já é discutida discutida por diversos autores, como Neves (2019), Molina (2015) entre outros:

“Os professores têm um papel e uma função social extremamente relevante, porque possuem o potencial de atuar como intelectuais orgânicos, seja da hegemonia ou da contra-hegemonia. Baseada no pensamento gramsciano, que entende que todos os homens são intelectuais, exercendo, porém, em diferentes intensidades esse papel na sociedade em função das oportunidades de formação e dos locais que ocupam nesta mesma” (Molina, 2015 p.125)

Mesmo que sua formação não permeie o que é proposto pela educação do campo, parece inerente ao ato de amor ao ensinar tais princípios que venha de encontro a autonomia, crescimento e sucesso de seus alunos, levando em consideração suas particularidades e habilidades, marca muito presente no discurso dos professores, como também o senso crítico de questionamento do sistema e a criação de aulas mais críticas, apesar do pouco recurso, dos problemas de saúde, o não desistir da profissão de lecionar tem por base a crença na mudança, na importância de cada educando.

Acredito que por meio do que está posto através desta discussão com os mesmos só lhes falta ferramentas de luta, pregada nas pedagogias abordadas pela educação do campo, que é ir além do ver e questionar, aguçar e criticar o sistema e sim transformar

essa insatisfação em ferramenta de luta para mudança. Com isso me volta as frases citadas pelos mesmos, das diversas tentativas, muitas falhas de ir contra a forma que a escola está programada e me faz entender o quanto uma coleção de fracassos pode acabar com nosso espírito de mudança, por isso salientamos a importância do coletivo, para que esta chama seja renovada a cada fracasso para que cada passo não seja perdido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que para que o sistema de ensino seja mudado os professores que lá estão atuando passem a ter mais voz, já é comum nos ambientes acadêmicos e na sociedade em geral que existam duras críticas a sua prática diária, porém não são vistos os problemas de estrutura, as falhas e o comprometimento além da carga horário e obrigações contratuais que os professores passam.

Com isso vemos um panorama de acúmulo de condições físicas e psicológicas detritivas a sua saúde junto a frustrações de tentativas de lutar contra o que está posto, juntando a baixas condições de incentivos, trazendo assim o estereótipo visto dos professores por toda sociedade e muitas vezes levantado pelos mesmos, como “preguiçosos”.

Acreditamos que se esta voz começar a ser escutada e a partir dela sejam propostas as mudanças conseguiremos sair deste molde que adoce docentes e ceifa sonhos de discentes, transformando o ambiente escolar em um ambiente infértil para criatividade, laços e mudança, onde que apesar das dificuldades vem se mantendo uma certa resistência demonstrada fielmente quando questionado se iriam se manter lecionando, pois a resposta foi sim, independente das condições há um sentimento que reside em quem escolheu (ou foi escolhido) para lecionar, que é saber que a construção é o caminho, que existem processos de mudança e que não se faz um mundo novo de uma noite para o dia, porém que precisamos estar aqui construindo ele apesar das dificuldades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andreza; DA SILVA FERNANDES, Maria José. O piso salarial em São Paulo-Desvalorização dos professores. **Retratos da Escola**, v. 10, n. 18, 2016.

BORGES, Camila Dellatorre; DOS SANTOS, Manoel Antônio. Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. **Revista da SPAGESP**, v. 6, n. 1, p. 74-80, 2005.

DA SILVA, Lourdes Helena. Educação do Campo e Pedagogia da Alternância. A experiência brasileira. **Sísifo**, n. 5, p. 105-112/EN 101-108, 2016.

GUERREIRO, Natalia Paludeto et al. Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil. **Trabalho, educação e saúde**, v. 14, p. 197-217, 2016.

LUIZ, Edna Lindaura; DA ROCHA LAMAS, Maria Maria. Aplicação do mapeamento geomorfológico na discussão das potencialidades e limitações de terrenos da zona costeira frente à ocupação humana: estudo de caso no distrito de Rio Vermelho, Florianópolis/SC. **Sociedade & Natureza**, v. 29, n. 1, p. 173-186, 2017.

MOLINA, Mônica Castagna; DE ABREU FREITAS, Helana Célia. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. **Em Aberto**, v. 24, n. 85, 2015.

NEVES, Mary Yale Rodrigues; BRITO, Jussara Cruz de; MUNIZ, Hélder Pordeus. A saúde das professoras, os contornos de gênero e o trabalho no Ensino Fundamental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00189617, 2019.

RAMOS, Géssica Garcia. A pesquisa em ensino de Química na prática dos professores da Educação Básica. 2018.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, 2014 – Ciências da Natureza e Matemática. Disponível em: <http://licenciatura.educampo.ufsc.br/>.

SEIXAS, Rita Helena Moreira; CALABRÓ, Luciana; SOUSA, Diogo Onofre. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 289-303, 2017.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Dados em Big Data**, v. 1, n. 1, p. 23-42, 2017.

SOUZA, Gabriela Barbosa; DA SILVA, Ezequiel Theodoro. Trabalho pedagógico com a leitura no contexto da educação do campo. **Linha Mestra**, n. 36, p. 1006-1011, 2018.